ELISA CARARETO

Carta às meninas e aos meninos EM TEMPOS DE COVID-19

Queridas meninas e queridos meninos,

Vamos conversar sobre o que está acontecendo no planeta?

Vocês devem estar se perguntando: por que, de repente, temos que ficar em casa, sem poder sair? E, talvez, estejam percebendo que os adultos estão com um pouco de medo, conversando baixinho, cochichando ao telefone com um amigo, com sua tia, com sua avó, com seu avô ou lendo mensagens no celular e, de vez em quando, dando gargalhadas nervosas.

MARILDA CASTANHA

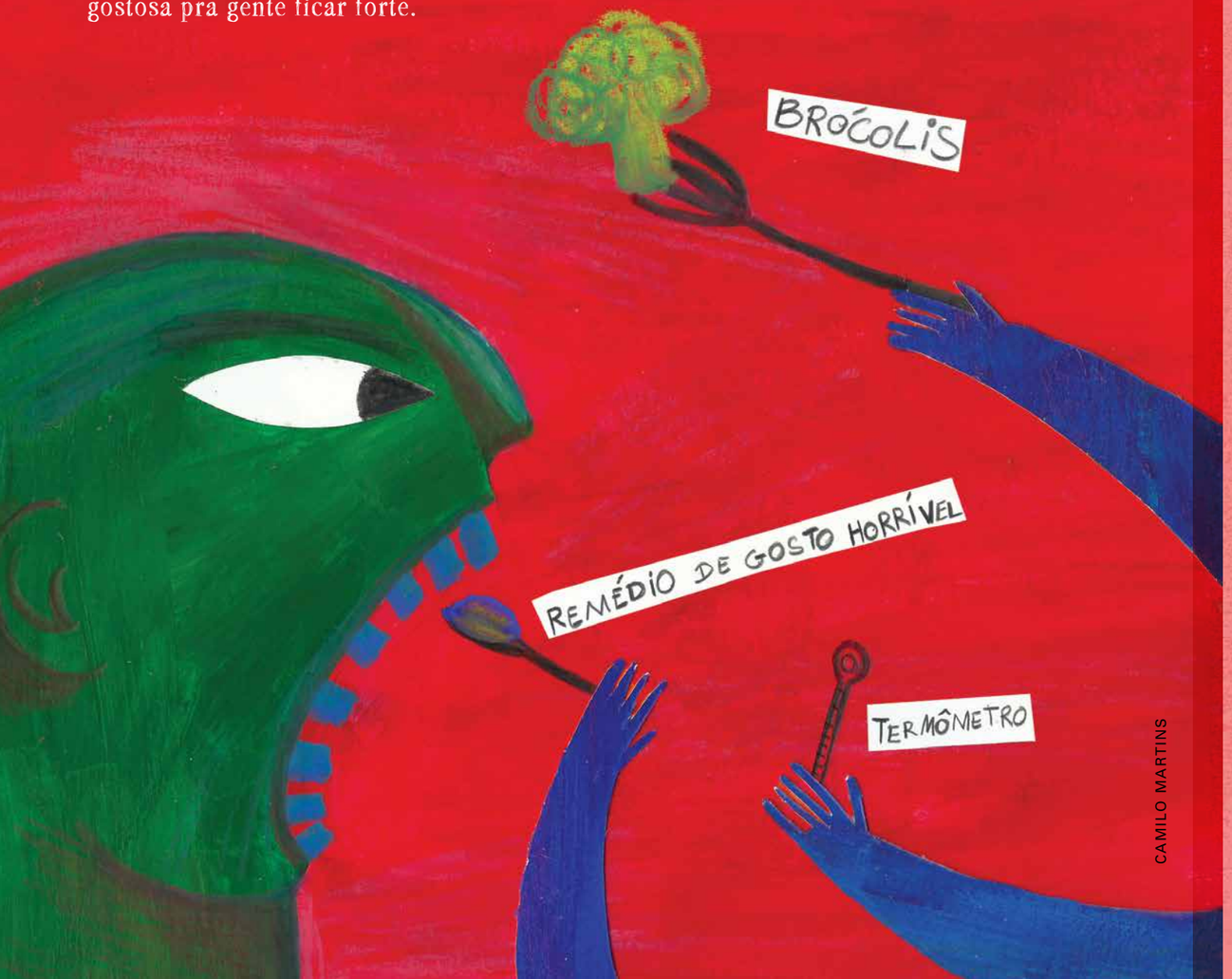
De um dia para o outro, vocês deixaram de ir à escola. Isso até pareceu legal num primeiro momento. Mas, de repente, bateu a saudade da melhor amiga, do melhor amigo, da professora, do professor, das brincadeiras com a turma.

E a casa da vovó? Ficou tão looooooooonge, que nem adiantava insistir pra te levarem lá.

GABRIEL BENEDITO

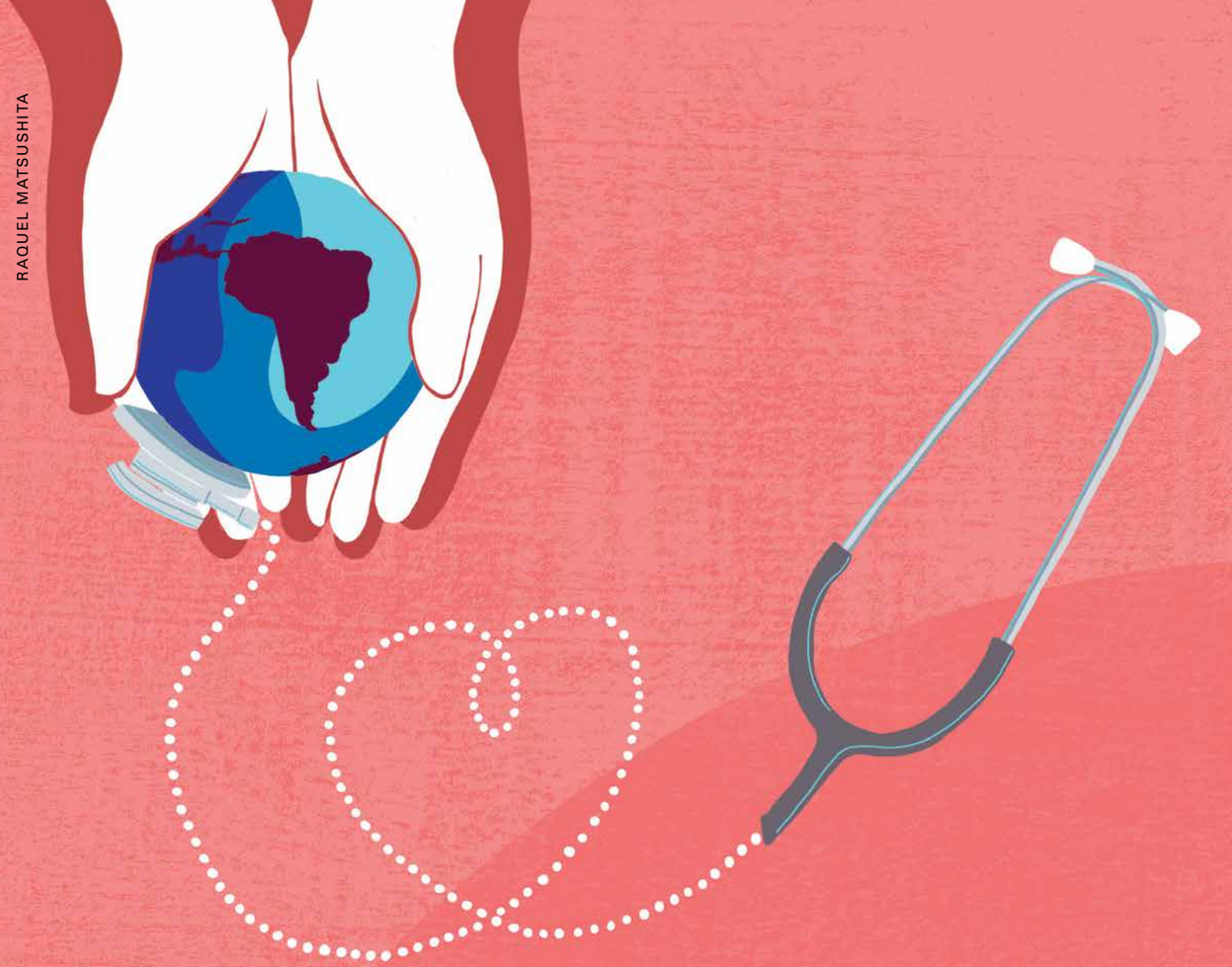
Está acontecendo algo importante e perigoso no mundo. As pessoas estão preocupadas e querem encontrar uma solução.

Na casa da gente, quando adoecemos, os adultos nos dão remédio pra sarar a doença, colocam a gente na cama, tiram a temperatura pra ver se temos febre, fazem uma comidinha gostosa pra gente ficar forte.



CAMILO MARTINS

RAQUEL MATSUSHITA



Já no mundo, quem cuida das doenças são os milhares de cientistas, médicos e médicas, enfermeiras e enfermeiros. Eles buscam descobrir por que as pessoas têm tido febre e tosse e o que fazer para cuidar dessas pessoas para que elas fiquem boas.

Antes de chegar no Brasil, essa doença viajou por outros países, como China, Itália, Espanha, França, Estados Unidos, Canadá, Irã. Hoje, se espalhou pelo mundo todo. Por isso é chamada de pandemia.

ANNA CUNHA

NELSON CRUZ

Ainda conhecemos muito pouco sobre essa doença. Mas algumas coisas os cientistas já descobriram e nos contaram:

- Ela é causada por um vírus minúsculo, que a gente não enxerga, e pode matar.
- Quem sofre mais com esse vírus são os idosos e as pessoas com doenças crônicas.
- Se a gente põe a mão em um lugar que tenha o vírus, como uma mesa, roupa, cadeira, pia e outros objetos ele vem pra nossa mão.
- O vírus entra no nosso corpo pelo nariz, olhos ou boca, por isso temos sempre de lavar bem as mãos.

Pode ser que a gente nem fique doente. Isso seria ótimo! Mas pode ser que, ao encostar em uma pessoa, a gente passe o vírus pra ela. Isso seria péssimo!

Sabemos também que:

- Quanto mais as pessoas saem de casa, mais chances elas têm de ficar doente ou também de transmitir a doença para alguém.
- Quanto mais as pessoas ficarem em casa, menos gente vai para o hospital.

E ATENÇÃO: como ainda não existe remédio nem vacina para combater essa doença, o que a gente pode fazer é: ficar em casa e lavar bem as mãos.

LUIZ SILVA

Fazendo a nossa parte somos também heróis, como os supermédicos, as supermédicas, as superenfermeiras, os superenfermeiros, o superporteiro do hospital. Tem também os superlixeiros, o supermoço do mercado, a supermoça da padaria, o superfarmacêutico, o supermotorista de ônibus e o superentregador de comida.

Eles não podem ficar em casa, mas você pode. Eles estão lá fora, nas ruas, nos hospitais, nos supermercados, nas padarias, nas farmácias... por nós, e nós temos que ficar dentro de casa, por eles.

ALEXANDRE RAMPAZO

Estamos vivendo um momento de grandes preocupações. Ficar perto de quem cuida de vocês pode ser uma aventura. Pode ser também a hora para grandes mudanças para o mundo ficar melhor. Quem cuida de vocês pode contar uma história ou soltar a voz numa canção de quando era criança.

Já vocês podem fazer muitas coisas legais como colocar essa pessoa no colo e fazer um carinho bem gostoso nela, ensinar uma receita que aprenderam na escola, convidar para o jogo das 5 Marias que a vovó ensinou, ajudar a fazer o almoço e a lavar a louça, brincar de gato-mia ou ensinar a fazer massinha de farinha de trigo com gelatina.

Vocês podem!

GRAÇA LIMA

São tempos difíceis... Mas fiquem tranquilos. Vamos cuidar de vocês com muita atenção e amor. E são vocês, crianças, quem mais entendem de amor.

É importante que saibam: todos nós (pais e mães, professores e professoras, cientistas, médicos e médicas, enfermeiros e enfermeiras) vamos também cuidar uns dos outros. E quando você ou alguém da sua casa estiver muito bravo, nervoso ou sem paciência, escolha um cantinho mais tranquilo e pense:

- Você é também um super-herói, uma super-heroína.
- Você está fazendo algo muito difícil por seu vovô e sua vovó, pelos seus tios e suas tias de cabelos bem branquinhos.
- Você quer que todos fiquem bem e com saúde.

Quando tudo estiver melhor, vocês poderão encontrar essas pessoas e dar nelas um abraço tão apertado e rodopiante que voarão pelos ares de tanta alegria!

ODILON MORAES

Fórum Mineiro de Educação Infantil – FMEI
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Infâncias - NEPEI, da Faculdade de Educação da UFMG
Grupo de Pesquisa do Letramento Literário do Centro de Alfabetização Leitura e Escrita - CEALE da FAE/UFMG

Abril de 2020.

Organização e texto: Mônica Correia Baptista | Projeto gráfico: Raquel Matsushita
Diagramação: Entrelinha Design | Revisão: Zélia Versiani | Redes sociais: Philippe Albuquerque

ENTRELINHA DESIGN

Os autores

Alexandre Rampazo

Anna Cunha

Camilo Martins

Elisa Carareto

Gabriel Benedito

Graça Lima

Luiz Silva

Marilda Castanha

Mônica Correia Baptista

Nelson Cruz

Odilon Moraes

Raquel Matsushita

© do texto: Mônica Correia Baptista. © das ilustrações: Alexandre Rampazo (p. 8), Anna Cunha (p. 5), Camilo Martins (p. 3), Elisa Carareto (capa), Gabriel Benedito (p. 2), Graça Lima (p. 9), Luiz Silva (p. 7), Marilda Castanha (p. 1), Nelson Cruz (p. 6), Odilon Moraes (p. 10), Raquel Matsushita (p. 4).